



Ferrovia Centro-Atlântica

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.

CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75

NIRE 31.300.011.879

(Companhia Aberta)

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Administração da Ferrovia Centro Atlântica S.A. ("Companhia") encaminha a presente proposta que tem por objetivo prestar esclarecimentos e orientações de voto aos Senhores Acionistas acerca das deliberações a serem tomadas na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, que será realizada no próximo dia 27 de abril de 2018, às 10:00 (dez) horas ("Assembleia"), na sede social da Companhia, na Rua Sapucaí nº 383, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, conforme Edital de Convocação anexo I à presente Proposta e que será publicado três dias consecutivos a partir do dia 28 de março de 2018, conforme os termos da Lei das Sociedades Anônimas, as quais se encontram discriminadas e detalhadas no presente documento.

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos, a seguir, aos Senhores Acionistas a proposta da administração em relação às matérias constantes da ordem do dia da Assembleia ("Proposta"). O objetivo é esclarecer com relação a cada um dos itens constantes da pauta a ser votada, a recomendação da Administração da Companhia com relação a tais deliberações.

REPRESENTAÇÃO DOS ACIONISTAS

Informamos que o acionista deve comparecer à Assembleia Geral munido de documento de identidade e comprovante de titularidade de ações de emissão da Companhia expedido pela instituição financeira depositária. É facultado a qualquer acionista constituir procurador, ou mais de um conforme o caso, para comparecer às assembleias e votar em seu nome. Na hipótese de representação, o acionista deverá observar os termos do Art. 126 da Lei nº 6.404/76, sendo certo que o procurador deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e qualificar-se como acionista, administrador, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil ou, ainda, ser instituição financeira. No caso de procuração em língua estrangeira, esta deverá ser acompanhada dos documentos societários, quando relativos a pessoa jurídica, e do instrumento de mandato devidamente vertidos para o português, notariados e consularizados.

Aos acionistas que se fizerem representar por procurador, solicitamos o envio do instrumento de procuração com 72 (setenta e duas) horas de antecedência da realização da Assembleia, para comprovação da legitimidade da representação.

VOTO A DISTÂNCIA

Conforme faculdade prevista na Instrução CVM 481, a Ferrovia Centro Atlântica S.A. disponibilizará para a Assembleia Geral ora convocada a possibilidade de participação à distância por meio do Boletim de Voto à Distância, cujo modelo segue anexo à presente Proposta na forma do seu Anexo II ("Boletim de Voto").

Para participar da Assembleia Geral por meio dessa modalidade, os acionistas da Companhia deverão preencher os campos próprios, assinar no Boletim de Voto e enviá-lo, alternativamente, para: (i) o



Ferrovia Centro-Atlântica

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.

CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75

NIRE 31.300.011.879

(Companhia Aberta)

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Agente de Custódia responsável pela custódia das ações de emissão da Companhia de sua titularidade (“Agente de Custódia”), desde que ele esteja apto a receber o Boletim de Voto nos termos da Instrução CVM 481; ou, ainda, (ii) a Companhia, diretamente.

Além disso, cabe salientar que nos termos da Instrução CVM 481, os agentes de custódia podem, mas não são obrigados a receber os Boletins de Voto dos acionistas da Companhia. Em razão disso, é recomendado aos acionistas que verifiquem junto ao respectivo Agente de Custódia se o mesmo prestará tal serviço, bem como seus custos e procedimentos. Nos casos em que o Agente de Custódia opte por receber os Boletins de Voto, os acionistas da Companhia poderão, também, a seu exclusivo critério, encaminhar o Boletim de Voto diretamente a tais agentes.

Ainda, nos termos da Instrução CVM 481, os acionistas que assim desejarem, também poderão encaminhar o Boletim de Voto diretamente para a Companhia, e, neste caso, devem observar as regras a seguir: (i) O Boletim de Voto somente será recebido quando enviado fisicamente, por via postal, endereçado à Gerência de Relações com Investidores da Companhia, localizada na Cidade de Belo Horizonte, Estado do Minas Gerais, na Rua Tapuias, 49, Floresta, 7º andar, ou quando enviado por e-mail, para o seguinte endereço eletrônico: L-RI-FCA@vli-logistica.com.br, devendo os originais, neste último caso, serem encaminhados à Companhia antes da data prevista para realização da Assembleia Geral Ordinária ora convocada; (ii) o Boletim de Voto deverá conter local, data e assinatura do acionista solicitante. Caso o acionista seja considerado uma pessoa jurídica nos termos da legislação brasileira, a assinatura deverá ser de seus representantes legais, ou procuradores com poderes para prática deste tipo de ato; (iii) o Boletim de Voto encaminhado diretamente à Companhia deverá estar acompanhado da documentação que comprove a qualidade de acionista ou de representante legal do acionista signatário, observados, portanto, os requisitos e formalidades indicados acima.

O Boletim de Voto que estiver desacompanhado da documentação necessária à comprovação da condição de acionista, ou à comprovação de sua representação não será considerado válido, e, em consequência, não será processado pela Companhia, podendo, contudo, ser corrigido e reenviado pelo acionista à Companhia, observados os prazos e procedimentos estabelecidos na Instrução CVM 481.

Será admitido o Boletim de Voto que for recebido pelo Agente de Custódia (conforme o caso) e/ou pela Companhia até 7 (sete) dias antes da data de realização da Assembleia Geral nos termos do art. 21-B da Instrução CVM 481. O Boletim de Voto que for entregue após este prazo será considerado inválido e não será processado pela Companhia. Após o decurso do prazo mencionado, caso remanesçam itens não preenchidos dos Boletins de Voto apresentados, a Companhia informa que os considerará como instrução equivalente à abstenção de voto em relação a tais matérias.

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Os acionistas da Companhia interessados em acessar as informações ou sanar dúvidas relativas à Proposta acima deverão contatar a área de Relações com Investidores da Companhia, por meio do telefone (11) 5512-2564 ou via e-mail: L-RI-FCA@vli-logistica.com.br



Ferrovia Centro-Atlântica

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.

CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75

NIRE 31.300.011.879

(Companhia Aberta)

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em consonância com a Instrução CVM 481, os documentos de interesse para a participação na Assembleia encontram-se em anexo e disponíveis nos *websites* da Companhia (www.vlilogistica.com.br/fcasa) e da CVM (www.cvm.gov.br).

Belo Horizonte, 27 de março de 2018.

A Administração



Ferrovia Centro-Atlântica

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2018

(I) COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA

(Conforme item 10 do Formulário de Referência)

10.1 - Condições financeiras e patrimoniais gerais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

O ano de 2017 foi de crescimento para a Ferrovia Centro Atlântica. A safra recorde de grãos e o aquecimento da economia contribuíram para a recuperação do volume transportado nos principais corredores da Companhia. Além disso, o Complexo Mineral de Patrocínio entrou em fase de *ramp up* operacional, transportando minério de fosfato entre os municípios de Patrocínio e Araxá. Outro fator que contribuiu para a melhoria dos resultados foi o aumento da capacidade portuária nas áreas de influência da FCA, motivando o aumento no transporte de cargas do segmento agrícola.

Como consequência desse cenário, tivemos um EBITDA de R\$ 375 milhões de reais (aumento de 52%), provocado pelo aumento de volume, que totalizou 24.480 milhões de TKU no período (19% acima do ano anterior).

Com o objetivo de suportar o crescimento previsto em seu plano de negócios, a Companhia investiu mais de R\$ 518 milhões na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente e material rodante), além de projetos voltados para o meio ambiente e saúde e segurança.

Para 2018, novos projetos estão planejados voltados para continuidade do crescimento e manutenção de nossas operações.

b. Estrutura de capital

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2017, foi de R\$ 4.389 bilhões, enquanto sua posição de caixa foi de R\$ 73 milhões. Em 31 de dezembro de 2016, foi de R\$ 4.381 bilhão, enquanto sua posição de caixa foi de R\$ 49,2 milhões. Em 31 de dezembro de 2015, seu patrimônio líquido foi de R\$ 1.596 bilhão enquanto a Companhia tinha uma posição de caixa de R\$ 40,2 milhões.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Considerando o fluxo de caixa e a posição de liquidez, a administração da companhia acredita que todos os compromissos financeiros, se assumidos, serão honrados em seus devidos vencimentos.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia utilizou, nos três últimos exercícios sociais, recursos próprios gerados de suas atividades e também recursos de terceiros para executar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. A tabela abaixo apresenta as informações sobre o fluxo de caixa da Companhia para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015:

Em milhares de Reais

	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Recebimento pela venda de imobilizado	5.770	11.712	44.167
Compra de ativo imobilizado e intangível	(535.174)	(634.756)	(414.991)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(529.404)	(623.044)	(370.824)



Ferrovia Centro-Atlântica

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Conforme disposto no item 10.1 (b) acima, a administração da Companhia estima que os recursos próprios gerados de suas atividades serão suficientes para financiar seus investimentos em ativos não circulantes e de capital de giro. Caso haja necessidade de recursos adicionais no exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2018, a Companhia receberá aportes de valores de sua controladora VLI Multimodal S.A.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

Não aplicável, uma vez que nos 3 (três) últimos exercícios sociais a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados

Nos três últimos exercícios sociais, a Companhia não possuía empréstimos ou financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2017 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS

Em milhares de Reais					
	31/12/2017	AV(%)	31/12/2016	AV(%)	AH(%)
Ativo			(reapresentado)		
<i>Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	73.047	1,38	49.217	0,97	48,4
Contas a receber	202.975	3,82	151.569	2,99	33,9
Outros ativos financeiros	483	0,01	-	-	-
Estoques	77.653	1,46	63.222	1,25	22,8
Tributos a recuperar	38.441	0,72	38.202	0,75	0,6
Tributos antecipados sobre o lucro	11.271	0,21	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente	20.725	0,39	22.319	0,44	(7,1)
Sinistros a recuperar	-	-	39.927	0,79	-
Demais ativos	47.002	0,89	28.519	0,56	64,8
	471.597	8,88	392.975	7,74	20,0
<i>Não circulante</i>					
Contas a receber	268.733	5,06	284.676	5,61	(5,6)
Despesas pagas antecipadamente	13.991	0,26	15.816	0,31	(11,5)
Depósitos judiciais	239.648	4,51	253.140	4,99	(5,3)
Tributos a recuperar	36.339	0,68	48.654	0,96	(25,3)
Tributos diferidos sobre lucro	215.964	4,07	213.051	4,20	1,4
Contas a receber da RFFSA (União)	89.860	1,69	87.230	1,72	3,0
Sinistros a recuperar	32.286	0,61	-	-	-
Demais ativos	9.390	0,18	25.194	0,50	(62,7)
Imobilizado	675.952	12,73	598.725	11,79	12,9
Intangível	3.256.817	61,33	3.157.344	62,19	3,2
	4.838.980	91,12	4.683.830	92,26	3,3
Total do ativo	5.310.577	100,00	5.076.805	100,00	4,6
Passivo e patrimônio líquido					
<i>Circulante</i>					
Leasing	-	-	33.059	0,65	-
Fornecedores	186.624	3,51	192.581	3,79	(3,1)
Contas a pagar	339.855	6,40	103.343	2,04	228,9
Tributos a recolher	17.243	0,32	16.590	0,33	3,9
Obrigações sociais e trabalhistas	91.384	1,72	61.243	1,21	49,2
Arrendamentos e concessão	37.880	0,71	50.059	0,99	(24,3)
Antecipações de clientes	46.947	0,88	55.640	1,10	(15,6)



Ferrovia Centro-Atlântica

Receitas diferidas	1.567	0,03	1.567	0,03	-
Demais passivos	14.718	0,28	28.952	0,57	(49,2)
	736.218	13,86	543.034	10,70	35,6
<i>Não circulante</i>					
Provisão para processos judiciais	55.536	1,05	45.079	0,89	23,2
Benefícios a empregados	3.591	0,07	2.020	0,04	77,8
Tributos diferidos sobre lucro	22.752	0,43	-	-	-
Receitas diferidas	23.628	0,44	25.195	0,50	(6,2)
Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	79.978	1,51	79.978	1,58	-
	185.485	3,49	152.272	3,00	21,8
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	4.558.859	85,84	4.558.859	89,80	-
Prejuízos acumulados	(169.985)	(3,20)	(177.360)	(3,49)	(4,2)
	4.388.874	82,64	4.381.499	86,30	0,2
Total do passivo e patrimônio líquido	5.310.577	100,00	5.076.805	100,00	4,6

Considerações sobre as principais contas do Ativo

Ativo Circulante

O valor do ativo circulante da Companhia passou de 392,9 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 471,6 milhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de aproximadamente de 20%. Tal variação é justificada principalmente pelo aumento contas a receber, caixa/equivalentes de caixa, tributos.

As aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários de curto prazo remuneradas por um percentual médio de 96,64% em 31 de dezembro de 2017 e 65,29% em 31 de dezembro de 2016, do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e bancos	23.645	3.707
Aplicações Financeiras	49.402	45.510
	73.047	49.217

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 4,684 bilhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 4,839 bilhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de 3,3 % do total do ativo não circulante.

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$ 3,157 bilhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 3,257 bilhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de 3,2% do total do intangível. Esse aumento decorreu dos investimentos realizados em material rodante e aquisição de equipamentos e reformas de oficinas.

				<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
	<u>Tempo estimado de vida útil</u>	<u>Taxa média anual de amortização</u>	<u>Custo histórico</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Líquido</u>
Direitos de concessão	8,8 anos	11,33%	43.168	(25.265)	17.903
Softwares adquiridos	5 anos	20,00%	19.607	(12.186)	7.421
			62.775	(37.451)	25.324
Benfeitorias em propriedades arrendadas					
Terrenos	25 a 50 anos		336	-	336
Imóveis		4,00%	290.543	(49.095)	241.448
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	10 anos	10,00%	14.772	(5.340)	9.432
					111.235



Ferrovia Centro-Atlântica

Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	9,00%	12.880	(5.273)	7.607	17.892
Veículos	5 anos	20,00%	14	(14)	-	788
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	6.066	(2.210)	3.856	5.299
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	39	(21)	18	126
	12 a 25 anos					
Locomotivas	anos	7,88%	157.594	(131.327)	26.267	160.180
Vagões	30 anos	3,33%	298.446	(57.802)	240.644	150.525
Via permanente	8,8 anos	11,33%	3.626.331	(1.411.268)	2.215.063	2.003.241
Outros ativos	10 anos	10,00%	16.022	(909)	15.113	245
			4.423.043	(1.663.259)	2.759.784	2.692.496
Benfeitorias em curso			471.709	-	471.709	436.867
			4.957.527	(1.700.710)	3.256.817	3.157.344

Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 598,7 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 675,9 milhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de aproximadamente 12,9%. Esse aumento foi decorrente de investimentos em equipamentos.

Bens em operação	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31/12/2017	31/12/2016
					Líquido	(reapresentado) Líquido
	25 a 50 anos					
Imóveis	anos	3,99%	7.316	(2.047)	5.269	17.256
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	10 a 20 anos	9,52%	4.362	(1.358)	3.004	3.147
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	11,45%	97.514	(36.455)	61.059	111.194
Veículos	5 anos	20%	14.257	(11.029)	3.228	2.844
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	17.076	(6.641)	10.435	9.888
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	1.909	(1.341)	568	711
	12 a 25 anos					
Locomotivas	anos	6,76%	648.462	(304.320)	344.142	290.719
Vagões	33,3 anos	3,33%	292.244	(144.271)	147.973	151.004
Via permanente	19,08 anos	10,00%	95.270	-	95.270	8.636
Outros Ativos	10 anos	10,00%	3.695	(40)	3.655	-
			1.182.105	(507.502)	674.603	595.399
Benfeitorias em curso			1.349	-	1.349	3.326
			1.349	-	1.349	3.326
			1.183.454	(507.502)	675.952	598.725

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 543 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 736,2 milhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento 35,6% do total do passivo circulante. Essa variação pode ser observada, principalmente, pelo aumento de contas a pagar, devido a: até 31 de dezembro de 2017, as aquisições totalizavam R\$ 339,8 milhões, sendo R\$ 310,7 milhões com prazo entre 270 e 360 dias que foram cedidas por nossos fornecedores (junto às instituições financeiras) com taxas entre 0,99% a.m. e 0,68% a.m., sendo o último vencimento a pagar em 11/09/2018. As demais aquisições totalizavam R\$ 29,1 milhões com prazo médio de pagamento de 90 dias (em 2016 a Companhia possuía apenas aquisições com prazo de 90 dias, no montante de R\$ 103,3 milhões).

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 152,3 milhões em 31 de dezembro de 2016



Ferrovia Centro-Atlântica

para R\$ 185,5 milhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de aproximadamente de 21,8% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada principalmente pela provisão para processos judiciais e tributos diferidos sobre o lucro.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$ 4,409 bilhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 4,389 bilhões em 31 de dezembro de 2017, representando redução de aproximadamente 0,2% do patrimônio líquido. Tal variação é representada pelo resultado apurado ao longo de 2017.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Em milhares de Reais, (exceto quando indicado de outra forma)

	31/12/2017	AV%	31/12/2016 (reapresentado)	AV%	AH%
Receita líquida de serviços prestados	2.124.532		1.667.362		27,4
Custo dos serviços prestados	<u>(2.024.332)</u>	(95,28)	<u>(1.708.954)</u>	(102,49)	18,5
Lucro (prejuízo) bruto	<u>100.200</u>	4,72	<u>(41.592)</u>	(2,49)	(340,9)
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(108)	(0,01)	(114)	(0,01)	(5,3)
Gerais e administrativas	(67.845)	(3,19)	(56.589)	(3,39)	19,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(6.746)</u>	(0,32)	<u>48.578</u>	2,91	(113,9)
	<u>(74.699)</u>	(3,52)	<u>(8.125)</u>	(0,49)	819,4
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>25.501</u>	1,20	<u>(49.717)</u>	(2,98)	(151,3)
Resultado financeiro	<u>(10.902)</u>	(0,51)	<u>16.167</u>	0,97	(167,4)
Despesas financeiras	(37.586)	(1,77)	(22.500)	(1,35)	67,1
Receitas financeiras	5.770	0,27	9.492	0,57	(39,2)
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial	<u>20.914</u>	0,98	<u>29.175</u>	1,75	(28,3)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>14.599</u>	0,69	<u>(33.550)</u>	(2,01)	(143,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(7.224)</u>	(0,34)	<u>7.936</u>	0,48	(191,0)
Tributos correntes	(1.611)	(0,08)	-	0,00	(100,0)
Tributos diferidos	<u>(5.613)</u>	(0,26)	<u>7.936</u>	0,48	(170,7)
Lucro (prejuízo) do exercício	<u>7.375</u>	0,35	<u>(25.614)</u>	(1,54)	(128,8)
Atribuível a:					
Acionistas da Companhia	7.375	0,35	(25.614)	(1,54)	(128,8)
Participação dos não-controladores	<u>7.375</u>	0,35	<u>(25.614)</u>	(1,54)	(128,8)
Lucro (prejuízo) líquido básico e diluído atribuído aos acionistas (expresso em R\$ por lote de milhão de ações)	<u>0,07</u>		<u>(0,12)</u>		

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2017, a receita líquida somou R\$ 2,125 bilhões, representando um aumento de 27,4% sobre o mesmo período de 2016, no valor de R\$ 1,667 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, à receita de serviços acessórios.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017 totalizaram R\$ 2,024 bilhões, o que representou um aumento de, aproximadamente, 18,5% em relação ao mesmo período de 2016,



Ferrovia Centro-Atlântica

no valor de R\$ 1,709 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2017 foram despesas com pessoal, material, partilha de frete e alugueis.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017 totalizaram R\$ 67,9 milhões, o que representou um aumento de, aproximadamente, 19,8% em relação ao mesmo período de 2016, no valor de R\$ 56,7 milhões. A variação é basicamente justificada pelo aumento do compartilhamento de despesas com a VLI S/A e a VLI Multimodal S/A.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 6,7 milhões negativos em 31 de dezembro de 2017 o que representou uma redução de, aproximadamente, 113,9% em relação ao mesmo período de 2016, quando totalizou R\$ 48,6 milhões positivos. O principal impacto é justificado com base nas multas contratuais e processos judiciais.

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$ 49,7 milhões negativos em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 25,5 milhões positivos em 31 de dezembro de 2017. A expressiva variação positiva decorreu principalmente pelo aumento da receita líquida conforme evidenciado acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 10,9 milhões negativos contra o resultado positivo em 31 de dezembro de 2016 de R\$ 16,2 milhões, representando uma redução de 167,4%. Tal variação se deu basicamente, em razão do aumento das despesas financeiras com o ajuste a valor presente.

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um prejuízo de R\$ 33,5 milhões em 31 de dezembro de 2016 para um lucro de R\$ 14,6 milhões em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de aproximadamente 143,5%. Tal variação se deu em razão do aumento da receita líquida do período.

Lucro (Prejuízo) Líquido do exercício

Em 2017 a empresa apurou um lucro de R\$ 7,4 milhões em 2017, um aumento de R\$ 33 milhões acima do resultado de 2016.

FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Em milhares de Reais

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais:		(reapresentado)
Lucro (prejuízo) do exercício	7.375	(25.614)
Ajustes:		
Depreciação e amortização	349.334	296.141
Provisões para perdas e processos judiciais	7.910	(22.926)
Despesas (receitas) com variação monetária/cambial	(20.914)	(29.176)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825
Ganho na alienação de ativo imobilizado	(5.770)	13.872
Baixa de ativos	9.139	-
Provisão para baixa de ativos	2.166	-
Receitas diferidas	(1.567)	(1.567)
Ajuste a valor presente	16.819	(6.841)



Ferrovia Centro-Atlântica

Despesas com benefícios a empregados	1.607	601
Tributos diferidos sobre lucro	5.613	(7.936)
Despesas financeiras – Leasing	5.645	3.754
	379.182	222.133
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(30.851)	132.225
Estoques	(14.431)	(2.417)
Tributos a recuperar	4.877	40.207
Contas a receber da RFFSA (União)	(294)	877
Despesas pagas antecipadamente	1.594	7.621
Depósitos judiciais	31.181	(20.238)
Sinistros a recuperar	7.641	2.128
Demais ativos	(2.679)	(4.724)
Fornecedores	(26.821)	73.950
Contas a pagar	236.512	97.848
Tributos a recolher	364	(5.067)
Obrigações sociais e trabalhistas	44.367	(31.640)
Benefícios a empregados	(36)	157
Arrendamento e concessões	(12.179)	4.934
Antecipações de clientes	(8.693)	55.640
Demais passivos	(14.234)	(15.262)
Caixa líquido gerado pelas operações	595.500	558.372
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(3.561)	(2.680)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	591.939	555.692
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Recebimento pela venda de imobilizado	5.770	11.712
Compra de ativo imobilizado e intangível	(535.174)	(634.756)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(529.404)	(623.044)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	119.978
Pagamentos de leasing	(38.705)	(43.612)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(38.705)	76.366
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	23.830	9.014
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	49.217	40.203
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	73.047	49.217

Em 2017 a companhia apresentou um aumento de caixa da ordem de R\$ 23,8 milhões em comparação ao ano anterior.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL – 31 DE DEZEMBRO DE 2016 EM COMPARAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DADOS CONTÁBEIS SELECIONADOS

Em milhares de Reais

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4.5	49.217	40.203
Contas a receber	4.6	151.569	269.369
Estoques	4.8	63.222	55.481
Tributos a recuperar	4.9	38.202	105.720
Despesas pagas antecipadamente	4.10	22.319	29.941
Sinistros a recuperar	4.10	39.927	42.056
Demais ativos	4.10	28.519	48.989
		392.975	591.759
Não circulante			
Contas a receber	4.6	284.676	291.880
Despesas pagas antecipadamente	4.10	15.816	17.640



Ferrovia Centro-Atlântica

Depósitos judiciais	4.11	253.140	213.023
Tributos a recuperar	4.9	48.654	17.644
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos*	4.27	213.051	205.115
Contas a receber da RFFSA (União)	4.11(a)	87.230	81.830
Demais ativos	4.10	25.194	-
Imobilizado*	4.12	598.725	837.586
Intangível	4.13	3.157.344	2.605.452
		4.683.830	4.270.170
Total do ativo*		5.076.805	4.861.929
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	4.15	192.581	121.569
Contas a pagar	4.16	103.343	5.495
Leasing	4.14	33.059	41.246
Obrigações fiscais	4.17	16.590	20.721
Obrigações sociais e trabalhistas	4.18	61.243	92.883
Arrendamento, concessões a pagar	4.19	50.059	45.125
Receitas diferidas	4.20	1.567	1.567
Antecipação de clientes	4.20	55.640	-
Demais passivos	4.20	28.952	44.050
		543.034	372.656
Não circulante			
Leasing	4.14	-	31.671
Provisão para processos judiciais	4.11	45.079	62.301
Benefícios a empregados	4.29	2.020	1.262
Receitas diferidas	4.20	25.195	26.762
Demais passivos	4.20	-	164
Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	4.21	79.978	2.795.893
		152.272	2.918.053
Patrimônio líquido			
Capital social	4.22	4.558.859	1.722.966
Prejuízos acumulados*		(177.360)	(151.746)
		4.381.499	1.571.220
Total do passivo e patrimônio líquido*		5.076.805	4.861.929

(*) Os valores das rubricas assinaladas foram reapresentadas em 2017.

Considerações sobre as principais contas do Ativo

Ativo Circulante

O valor do ativo circulante da Companhia passou de R\$ 591,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 393,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de 33,6% do total do ativo circulante. Tal variação é justificada especialmente pela compensação dos tributos a recuperar e das contas a receber.

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, remuneradas por um percentual médio de 99,73% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e Bancos	3.707	3.792
Aplicações Financeiras	45.510	36.411
	49.217	40.203

Ativo Não Circulante

O valor do ativo não circulante da Companhia passou de R\$ 4,270 bilhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 4,684 bilhões em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de 9,7% do total do ativo não circulante.

Intangível

O valor do intangível da Companhia passou de R\$ 2,605 bilhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 3,157



Ferrovia Centro-Atlântica

bilhões em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de 21,2% do total do intangível. Em decorrência dos investimentos realizados em material rodante e via permanente.

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	31/12/2016 Líquido	31/12/2015 Líquido
Direitos de concessão	9,08 anos	4,70%	43.169	(23.218)	19.951	21.999
Softwares adquiridos	5 anos	20,00%	19.156	(11.126)	8.030	4.099
			62.325	(34.344)	27.981	26.098
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Terrenos			58	-	58	15
Imóveis	9,08 anos	2,04%	285.145	(42.238)	242.907	236.803
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	9,08 anos 5 a 9,08 anos	5,00%	115.169	(3.934)	111.235	15.298
Equipamentos autônomos	anos	8,83%	22.259	(4.367)	17.892	7.732
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	807	(19)	788	-
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	6.910	(1.611)	5.299	2.394
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	204	(78)	126	667
Locomotivas	9,08 anos	7,51%	286.076	(125.896)	160.180	74.072
Vagões	9,08 anos	3,00%	266.897	(116.372)	150.525	67.951
Via permanente	9,08 anos	6,27%	3.180.737	(1.177.496)	2.003.241	2.032.597
Outros ativos	9,08 anos	10,00%	695	(450)	245	1.422
			4.164.957	(1.472.461)	2.692.496	2.438.951
Benfeitorias em curso			436.867	-	436.867	140.403
			4.664.149	(1.506.805)	3.157.344	2.605.452

Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da Companhia passou de R\$ 837,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 598,7 milhões em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de aproximadamente 28,5%. Essa redução foi decorrente de venda de via permanente e locomotivas.

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	31/12/2016 Líquido	31/12/2015 Líquido
Bens em operação						
Imóveis	25 a 40 anos	2,36%	25.095	(7.839)	17.256	21.590
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	5 anos	5,00%	4.737	(1.590)	3.147	1.095
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	11,72%	198.949	(87.755)	111.194	137.774
Veículos	3 a 5 anos	20,41%	11.920	(9.076)	2.844	5.143
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	17.368	(7.480)	9.888	11.570
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	7.853	(7.142)	711	2.898
Locomotivas*	12,5 a 25 anos	7,28%	504.618	(213.899)	290.719	297.653
Vagões	33,3 anos	3,00%	205.247	(54.243)	151.004	236.586
Via permanente	19,08 anos	6,61%	24.396	(15.760)	8.636	-
Outros ativos	10 anos	10,00%	-	-	-	42.799
			1.000.183	(404.784)	595.399	757.108
Terrenos			1.142	-	1.142	1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			2.502	-	2.502	4.127



Ferrovia Centro-Atlântica

Provisão para baixa de ativo	(318)	-	(318)	(318)
Benfeitorias em curso	-	-	-	75.527
	<u>3.326</u>	<u>-</u>	<u>3.326</u>	<u>80.478</u>
	<u>1.003.509</u>	<u>(404.784)</u>	<u>598.725</u>	<u>837.586</u>

(*) Os valores das rubricas assinaladas foram reapresentadas em 2017.

Passivo Circulante

O valor do passivo circulante da Companhia passou de R\$ 372,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 543,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de 45,7% do total do passivo circulante. Essa variação pode ser observada, principalmente, pelo aumento de contas a pagar e fornecedores. Em decorrência das aquisições direcionadas para os investimentos correntes e de capital.

Passivo Não Circulante

O valor do passivo não circulante da Companhia passou de R\$ 2,918 bilhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 152,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de 94,8% do total do passivo não circulante. Tal variação está representada basicamente por adiantamentos para futuro aumento de capital, aportados no exercício.

Patrimônio Líquido

O valor do patrimônio líquido da Companhia passou de R\$ 1,571 bilhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 4,381 bilhões em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de 178,9% do patrimônio líquido. Tal variação é basicamente representada pelo aumento do Capital Social, advindo de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), o qual foi aprovado por meio de Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 11 de outubro de 2016, na sede social da Ferrovia Centro Atlântica S.A. ("Companhia").

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Em milhares de Reais, (exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida de serviços prestados	4.23	1.667.362	1.653.189
Custo dos serviços prestados*	4.24	(1.708.954)	(1.682.461)
Prejuízo bruto		(41.592)	(29.272)
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	4.25 (a)	(114)	(159)
Gerais e administrativas	4.25 (b)	(56.589)	(16.359)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	4.25 (c)	48.578	50.689
		<u>(8.125)</u>	<u>34.171</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		(49.717)	4.899
Resultado de Equivalência Patrimonial		-	395
Resultado financeiro	4.26	16.167	25.789
Despesas financeiras		(22.500)	(12.052)
Receitas financeiras		9.492	8.263
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial		29.175	29.578
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(33.550)	31.083



Ferrovia Centro-Atlântica

Imposto de Renda e Contribuição Social	4.27	<u>7.936</u>	<u>(1.929)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes*		-	(6.632)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		7.936	4.703
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		<u>(25.614)</u>	<u>29.154</u>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação atribuído aos acionistas (expresso em R\$ por lote de milhão de Ações)	4.22 (d)	<u>(0,12)</u>	<u>0,14</u>

(*) Os valores das rubricas assinaladas foram reapresentadas em 2017.

Receitas

No exercício social findo 31 de dezembro de 2016, a receita líquida somou R\$ 1,667 bilhão, representando um aumento de 0,9% sobre o mesmo período de 2015, no valor de R\$ 1,653 bilhão. O crescimento da receita foi devido, principalmente, à receita de serviços acessórios.

Custos e Despesas

Os custos dos serviços prestados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R\$ 1,709 bilhão, o que representou um aumento de, aproximadamente, 1,6% em relação ao mesmo período de 2015, no valor de R\$ 1,682 bilhão. Os principais fatores que alavancaram os custos em 2016 foram despesas com arrendamento e concessão, aluguéis e seguros.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas e administrativas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R\$ 56,7 milhões, no mesmo período de 2015 R\$ 16,5 milhões, o que representou um aumento de aproximadamente 243,3%. A variação é basicamente justificada pelo aumento do compartilhamento de despesas com a VLI S/A e a VLI Multimodal S/A e viagens.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram R\$ 48,6 milhões em 31 de dezembro de 2016 o que representou uma redução de, aproximadamente, 4,2% em relação ao mesmo período de 2015, quando totalizou R\$ 50,7 milhões. O principal impacto é justificado com base nas multas contratuais, vendas de ativos e da recuperação de despesas que em sua maior parcela refere-se à créditos fiscais extemporâneos.

Resultado operacional

O valor do resultado operacional da Companhia passou de R\$ 4,9 milhões positivos em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 49,7 milhões negativos em 31 de dezembro de 2016. A expressiva variação negativa decorreu principalmente pelo aumento dos custos e despesas conforme evidenciado acima.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 16,2 milhões contra o resultado em 31 de dezembro de 2015 de R\$ 25,8 milhões, representando uma redução de 37,3%. Tal variação se deu basicamente, em razão do aumento do risco sacado e *leasing*.

Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

O valor do lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social da Companhia passou de um lucro de R\$ 31,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para um prejuízo de R\$ 33,6 milhões negativos em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de aproximadamente 207,9%. Tal variação se deu em razão do impacto da variação das outras receitas (despesas) operacionais líquidas e do resultado financeiro.

Prejuízo Líquido do exercício



Ferrovia Centro-Atlântica

Prejuízo de R\$ 25,6 milhões em 2016, R\$ 54,8 milhões abaixo do resultado de 2015. A crise econômica vivida no Brasil impactou drasticamente as atividades da empresa. Apesar disso, a empresa manteve os seus investimentos programados. Isso pode ser percebido, na elevação dos gastos com manutenção e melhoria da via permanente.

FLUXO DE CAIXA - EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 EM COMPARAÇÃO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Em milhares de Reais

	31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício*	(25.614)	29.154
Ajustes		
Resultado de equivalência patrimonial		(395)
Depreciação e amortização*	296.141	264.375
Provisão para perdas e processos judiciais	(22.926)	(6.735)
Despesas com variação monetária/cambial	(29.176)	(29.578)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	13.872	(31.619)
Receitas diferidas	(1.567)	(317)
Despesas com benefícios a empregados	601	(2.138)
Ajuste a valor presente	(6.841)	(4.291)
Tributos diferidos sobre o lucro*	(7.936)	(4.703)
Despesas Financeiras - Leasing	3.754	694
	222.133	216.272
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	132.225	(144.493)
Estoques	(2.417)	2.029
Tributos a recuperar	40.207	(59.619)
Contas a receber da RFFSA (União)	877	-
Despesas pagas antecipadamente	7.621	(2.457)
Depósitos judiciais	(20.238)	(22.131)
Sinistros a recuperar	2.128	(11.409)
Demais ativos	(4.724)	(11.304)
Fornecedores	73.950	(6.871)
Contas a pagar	97.848	5.495
Tributos a recolher	(5.067)	5.063
Obrigações sociais e trabalhistas	(31.640)	14.875
Benefícios a empregados	157	-
Arrendamentos, concessão a pagar	4.934	3.193
Receitas diferidas	-	25.000
Antecipação de clientes	55.640	-
Demais passivos	(15.262)	(719)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	558.372	12.924
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(2.680)	-
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	555.692	12.924
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Recebimento pela venda de imobilizado	11.712	44.167
Compra de ativo imobilizado e intangível	(634.756)	(414.991)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(623.044)	(370.824)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	119.978	362.000
Pagamentos Leasing	(43.612)	-
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	76.366	362.000
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	9.014	4.100
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	40.203	36.103
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	49.217	40.203

(*) Os valores das rubricas assinaladas foram rerepresentadas em 2017.

Em 2016 a companhia apresentou um aumento de caixa da ordem de R\$ 4,9 milhões em comparação ao ano anterior.

10.2 - Resultado operacional e financeiro



Ferrovia Centro-Atlântica

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i) Descrição de quaisquer componentes importantes na receita

A receita bruta da Companhia passou de R\$ R\$ 1,966 bilhão no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 2,439 bilhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que representa um aumento de 24,1% em comparação a 2016.

As receitas da Companhia advêm principalmente do transporte ferroviário de grãos agrícolas e produtos industrializados. Assim, os componentes da receita da Companhia estão diretamente relacionados com o volume de carga transportada e o preço médio contratado. Além dos grãos agrícolas e produtos industrializados, pela malha da Companhia são também movimentadas mercadorias diversas, tais como produtos siderúrgicos, calcário e insumos da indústria siderúrgica, a maioria em regime de direito de passagem e tráfego mútuo.

Em 2017, a receita líquida da FCA aumentou 30% sobre o exercício anterior. O principal fator de sustentação desse crescimento foi a safra de grãos recorde registrada nesse ano.

Agricultura

O segmento de Agricultura tem como principais produtos transportados a soja, milho, açúcar. Esse segmento foi influenciado pela expressiva recuperação de safra ocorrida no Brasil entre 2016 e 2017, resultando num crescimento de 23% do volume transportado quando comparado à 2016, para 18 bilhões de TKU. A receita acumulada foi de R\$ 1,33 bilhão. A carteira de fertilizantes, que antes compunha o segmento de Industrializados, foi incluída no segmento de Agricultura em 2017.

Industrializados

O transporte de industrializados também teve uma recuperação em 2017, em função da recuperação econômica do país. Quando desconsideramos a alteração de Segmentos da carteira de Fertilizantes, Industrializados finalizou o ano com crescimento de 12% no volume transportado, concentrados em Calcário, Clinquer e Madeira em Toras. O Segmento finalizou o ano com 3,8 bilhões de TKU transportados. A receita total desse segmento em 2017 foi de R\$ 371 milhões.

Siderurgia e Construção

O segmento de Siderurgia e Construção apresentou crescimento de 4 % em 2017, alcançando 2,7 bilhões de TKU. As perdas ocorridas no transporte de insumos para construção foram compensadas pela concentração da produção de nossos clientes em plantas siderúrgicas atendidas pela FCA. A receita desse segmento totalizou R\$ 238 Milhões em 2017. Destacam-se como principais produtos o Minério, Calcário, Ferro Gusa, Cimento, Coque e Aço.

Investimentos

Em 2017, a FCA investiu o valor total de R\$ 518,7 milhões, 20% menor do que em 2016. Os recursos foram alocados na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente e material rodante), além de projetos de meio ambiente e saúde e segurança.

ii) Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os resultados operacionais da Companhia são afetados, principalmente, pelos custos associados às suas atividades, conforme mencionados no item 10.1(h). A administração da Companhia vem implementando ações visando à melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional, conforme evidenciado no item 10.1(h).

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de



Ferrovia Centro-Atlântica

volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2017, a receita líquida aumentou 27,4% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento da receita de transporte ferroviário.

Em 2016, a receita líquida aumentou 0,85% sobre o exercício anterior, principalmente em razão do aumento da receita de serviços acessórios.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante.

Os combustíveis são o principal insumo da Companhia, sendo que, em 2017, as despesas com combustíveis representaram aproximadamente 19,8% dos seus custos operacionais ante 19,25% em 2016. O aumento das despesas de combustíveis justifica-se pelo maior volume transportado em 2017 quando comparado com 2016.

10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária da Companhia nos 3 (três) últimos exercícios.

c. Eventos ou operações não usuais

REFIS - Contrato de cessão de créditos fiscais

Com o advento da Lei 12865/13 - 09 de outubro de 2013 - § 7º os contribuintes poderiam liquidar os passivos junto à Receita Federal decorrentes de multas e juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos em dívida ativa, com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) próprios e de empresas domiciliadas no Brasil, por eles controladas em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de dezembro de 2012 a FCA registrava em seus livros fiscais saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda no montante de R\$ 1.412 milhões e base negativa da contribuição social no montante de R\$ 1.457 milhões resultantes dos prejuízos acumulados nos últimos anos. A título destas, a FCA poderia gozar de R\$ 484 milhões em créditos fiscais no decorrer dos exercícios seguintes. A Vale na época detentora indireta de participação em ações emitidas pela FCA decidiu, em virtude do programa governamental que permitiria as empresas, se beneficiar das bases tributárias e adquirir as bases tributárias negativas das sociedades controladas.

Em novembro de 2013 a Vale e FCA celebraram contrato atípico e sem precedentes de cessão de créditos fiscais. Este contrato foi firmado considerando as autorizações contidas na Lei nº12865/13(REFIS). Em consonância com as premissas e estimativas aplicadas em seu plano de negócio, a FCA decidiu por ajustar ao valor presente a operação considerando uma taxa de desconto de 7,8%.

De acordo com o contrato de cessão dos créditos fiscais a Vale pagará à FCA os seguintes valores:

1ª parcela à vista - A FCA transferiu através da opção exercida pela Vale o montante nominal de R\$ 121 milhões de créditos fiscais, sem nenhuma condicionante ou realização de prejuízos fiscais e bases negativas. Ficou ajustado entre as partes que esta parcela seria paga à vista com deságios, considerando que o valor da operação foi inicialmente ajustado ao valor presente. O saldo desta parcela estava registrado pelo valor justo de R\$ 82,5 milhões. O ajuste a valor presente desta parcela foi de R\$ 38,4 milhões; e considerando o custo de oportunidade do recebimento à vista desta primeira parcela, foi concedido um desconto adicional de R\$ 22,2 milhões de reais. Esta parcela que representa 25% do total nominal dos créditos fiscais foi paga no ato do exercício da opção pela Vale em novembro de 2013, no montante de R\$60 milhões.



Ferrovia Centro-Atlântica

Demais parcelas - A devolução será realizada com base no montante anual equivalente ao benefício econômico que a FCA teria se ainda fosse titular dos créditos fiscais, ou seja, a Vale devolverá periodicamente à FCA os valores dos benefícios fiscais que esta faz jus na medida em que esta apurasse lucros tributáveis, até o limite do valor nominal dos créditos transferidos, no valor total de R\$ 484 milhões, deduzidos da 1ª parcela no montante de R\$ 121 milhões, restando, portanto, o saldo nominal de R\$ 363 milhões.

Considerando que, a devolução das demais parcelas, ficarão condicionadas ao aproveitamento dos créditos fiscais, estando incluídas neste caso, mas não se limitando, a apuração do lucro tributável, a realização de reestruturação societária, a edição de legislação que permita o pagamento à vista ou parcelamento de débitos de sua titularidade com a utilização dos créditos fiscais ou qualquer alteração legislativa, a taxa adotada para mensuração dos ajustes a valor presente foi de 7,8% a.a.

No ano calendário de 2015 a FCA apurou lucro tributável e de acordo com o que estabelece o contrato de cessão de créditos fiscais, a Vale pagou em abril de 2016 o montante de R\$ 3 milhões que deduzido do saldo nominal restam R\$ 360 milhões. Em dezembro de 2017 a Vale pagou o montante de R\$ 17 milhões. O ajuste a valor presente deste saldo corresponde a R\$ 88 milhões, logo o montante a receber da Vale é de R\$ 255 milhões.

A realização da parcela do ajuste a valor presente, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foi de R\$ 2.065, (em 31 de dezembro de 2016 R\$ 6.841).

10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não houve mudanças significativas nas demonstrações contábeis consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 2016 e 2017.

IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - entra em vigor em 1 de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

A alteração do IFRS 15 aborda o tema de reconhecimento de receitas oriundas de vendas de mercadorias, produtos acabados e prestação de serviços. Esta nova norma não irá gerar impactos sobre as rotinas e procedimentos adotados para registrar e reconhecer receitas de serviços de transportes ferroviários de cargas e, também, para serviços portuários prestados pela FCA, sendo que todos os contratos de prestação de serviços de transportes ferroviários de cargas e também para serviços portuários foram avaliados considerando o IFRS 15.

A companhia realizou as análises considerando as 4 fases da metodologia de aplicação:

1 - Identificação do contrato

Para fins de análise e diagnósticos da nova norma sobre receitas, avaliamos de forma abrangente todos os contratos padrões, celebrados para auferir receitas com: transporte ferroviário de cargas, incluindo as cláusulas de penalidades (ToP); estadia de vagões; tráfego mútuo; direitos de passagens; alienação de ativos.

2 - Identificação da obrigação de desempenho

As obrigações de desempenho das atividades operacionais da FCA são alcançadas em um momento específico, ou seja, na origem dos fluxos de transportes consiste na integração dos múltiplos modais, incluindo o carregamento e a descarregamento nos TI terminais. A medição dos serviços ferroviários deverá ser preferencialmente efetuada pelo peso real movimentado, apurado na origem ferroviária, em balança com aferição validada por órgão competente. Deverá considerar sempre um peso mínimo de carregamento para cada tipo de vagão a ser utilizado, se o carregamento do mesmo não for de responsabilidade da FCA.



Ferrovia Centro-Atlântica

3 - Determinação do preço da transação

A remuneração dos serviços prestados é efetuada pelo montante fixo definido em contrato, sem significativo componente de financiamento. A contraprestação variável, tais como: em conta: descontos, créditos, concessões de preço, devoluções e bônus não fazem parte da política ou prática comercial da Companhia.

4 - Alocação do preço da transação

O preço da transação deve ser alocado a diferentes obrigações a cumprir com base no preço de venda individual relativo. Pode ser o preço individual da venda de um bem ou serviço quando vendido separadamente para um cliente em circunstâncias semelhantes ou para clientes semelhantes. Se o preço individual da venda não for observável de forma direta, estime-o considerando todas as informações razoavelmente disponíveis, como condições de mercado, fatores específicos e classe de clientes.

A Companhia concede acessos aos seus clientes para acompanhar, através de sistemas, as movimentações das cargas nos terminais e de todas operações acessórias, considerando as características dos fluxos de transportes, tais como: Local de origem (procedência) x Local de destino x quantidade (Toneladas).

Considerando as atividades da FCA, a administração analisou e concluiu que a aplicação da referida norma não trará impactos de reconhecimento de receita em consequência não trarão efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" - com vigência para 1o de janeiro de 2018, substitui a orientação no IAS 39- "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que diz respeito à classificação e à mensuração de financeiros.

Considerando as atividades da FCA a administração analisou os impactos e os instrumentos financeiros não trarão novas implicações relevantes no balanço da companhia.

Relacionado a modelos de provisão para perdas, a nova regra, não é necessário esperar nenhum evento extremo para o reconhecimento da perda esperada, e a quantidade projetada de créditos perdidos deve ser registrada a cada 12 meses. Além disso, no modelo anterior, a contabilidade só levava em conta o histórico. Efeitos de uma possível perda de crédito futura não eram considerados, mesmo que a inadimplência ou perdas fossem uma possibilidade real.

As provisões para créditos de liquidação dúvida até o fechamento do exercício de 2017 eram constituídas com base em critérios altamente recomendados e nas melhores práticas de mercado.

A companhia deverá adotar estimativas de possíveis perdas de seus recebíveis com base em cenários macroeconômicos futuros. Em uma análise simplificada e comparativa, a princípio, a companhia precisará alterar sua estimativa considerando a matriz de inadimplência histórica de percentual por categoria desde vencidos a vencer e assim calcular sua nova estimativa de provisão para perda. A companhia não espera impactos relevantes relacionado a mudança de critério proposto pelo IFRS 9, devido aos baixos níveis de inadimplência da FCA, por ter o mesmo o seu negócio integralmente desenvolvido dentro do Mercado Brasileiro, que sua carteira de clientes é formada por empresas de grande porte e que não existem componentes de financiamentos nos contratos comerciais.

A FCA optou por utilizar uma abordagem simplificada para mensurar as perdas de créditos esperadas sobre a sua carteira de recebíveis.

Outra mudança importante que entra em vigor com o IFRS 9 é o sistema de classificação dos instrumentos financeiros. Antes, era possível classificar os papéis em três categorias: mantido até o vencimento; para negociação; e disponíveis para venda.



Ferrovia Centro-Atlântica

A partir de 2018 é o modelo de negócios da empresa que vai comandar a classificação do papel no balanço.

Diferentemente da IAS 39, que dividia os ativos financeiros em 4 categorias (empréstimos e recebíveis, ativos financeiros ao valor justo através dos resultados, ativos financeiros disponíveis para venda e ativos financeiros mantidos até o vencimento) e os passivos financeiros em 2 categorias (valor justo através dos resultados e outros passivos financeiros), a IFRS 9 cria apenas 2 categorias para instrumentos financeiros: Ativos financeiros ao valor justo (por meio do Resultado ou do PL) e ativos financeiros ao custo amortizado. Tanto o modelo de negócios da entidade como as características do instrumento financeiro definirão a categoria mais apropriada para cada caso.

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia tem principalmente, Caixa e Equivalentes, Contas a Receber, Contas a Pagar e Arrendamento e Concessão, caracterizados como Instrumentos Financeiros, sendo todos com mínima exposição a juros e caso tivesse seria melhor classificado pelo valor justo ao resultado. Assim atendendo ao especificado no IFRS 9, ativos ou passivos financeiros avaliados a valor justo por meio de resultado são, em sua maioria, ativos e passivos financeiros adquiridos ou incorridos principalmente para a finalidade de venda ou recompra em prazo muito curto.

IFRS 16 - "Leases", essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) - Operações de Arrendamento Mercantil, e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). A norma é efetiva para os períodos anuais com início em ou após de 1 de Janeiro de 2019.

A norma contábil estabeleceu princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. A FCA deverá aplicar esta norma de forma consistente com contratos que tenham características similares e em circunstâncias similares. A FCA pretende aplicar a IFRS 16 inicialmente em 1 de janeiro de 2019, usando a abordagem retrospectiva modificada.

Todos os contratos de arrendamentos serão reconhecidos no balanço; Ativos Direitos de Uso passarão a ser reconhecidos; Passivos de arrendamentos registrados; e registros das operações idênticos às compras financiadas de um ativo.

Os principais contratos de arrendamento da companhia são: vagões e locomotivas, terminais integradores, projetos de renovação de locomotivas, contratos de concessão de transporte de cargas.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve efeitos significativos por não ter ocorrido mudanças significativas de práticas contábeis.

c. Ênfases presentes no parecer do auditor

Efeitos da resolução 4.131 - ANTT

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4.1, a Agência Nacional de Transportes Terrestres ("ANTT"), por meio da resolução 4.131 de 3 de julho de 2013, alterada pelas resoluções 4.160 e 4.750 e da Deliberação 29, de 21 de janeiro de 2016, definiu as diretrizes de contabilização decorrente da desativação e devolução de trechos "antieconômicos" que compõem a malha ferroviária sob a concessão da Companhia. De acordo com a referida deliberação, parte das possíveis mutações patrimoniais relacionada à transferência de propriedade do bem dado em pagamento em decorrência deste assunto, somente terá sua cessão permitida após elaboração de instrumentos jurídicos, que não ocorreram até a conclusão dos nossos trabalhos. Os efeitos desse assunto sobre as demonstrações financeiras ocorrerão quando da aprovação dos projetos e dos respectivos cronogramas pelo Poder Concedente. Nossa conclusão não contém ressalva em função desse assunto.



Ferrovia Centro-Atlântica

Transações relevantes com Partes Relacionadas

Chamamos a atenção para o fato que parte substancial das operações de vendas e compras de serviços, operações de adiantamentos para futuro aumento de capital e operação de cessão de créditos fiscais são realizadas com partes relacionadas, conforme descrito na nota explicativa nº 4.9 às demonstrações financeiras. Portanto, as demonstrações financeiras acima referidas devem ser lidas neste contexto. Nossa conclusão não contém ressalva em função desse assunto.

10.5 - Políticas contábeis críticas

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a situação patrimonial da Companhia, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que os efetivos resultados podem divergir das suas estimativas.

As principais estimativas e premissas que apresentam riscos significativos, com possibilidade de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos no próximo exercício social estão contempladas a seguir:

- i. Redução do valor recuperável de ativos - A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "impairment", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "impairment".
- ii. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível - A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.
- iii. Provisão para processos judiciais - A Companhia constituiu provisões para processos judiciais com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis.
- iv. Tributos sobre o lucro diferidos - A Companhia reconhece o efeito do imposto diferido de prejuízo fiscal e das diferenças temporária em seus demonstrativos financeiros. A constituição dos tributos sobre o lucro diferidos, ativos e passivos requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. As avaliações realizadas dependem da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, custos operacionais.
- v. Benefícios de planos de previdência privada - O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Companhia considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos aos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Julgamentos críticos na aplicação de práticas contábeis

Concessão

A Companhia segue as orientações da ICPC 01 e da OCPC 05 para contabilizar a concessão dos serviços de transporte ferroviário e o arrendamento de bens vinculados à prestação desses serviços. A aplicação dessas



Ferrovia Centro-Atlântica

interpretações e orientações técnicas requer julgamentos significativos por parte da administração da Companhia, principalmente quanto aos seguintes aspectos:

- i. Conclusão de que a essência econômica dos contratos de concessão e arrendamento é uma só, ou seja, a obtenção do direito de exploração do serviço público de transporte ferroviário.
- ii. Conclusão de que o poder concedente não define a quem os serviços objetos da concessão devem ser prestados, prevalecendo o interesse comercial das concessionárias.
- iii. Conclusão de que, apesar de existir limites máximos das tarifas de referência ("price cap") controladas pela ANTT, na prática, o poder concedente não determina qual o preço que deverá ser cobrado pelos serviços prestados pelas concessionárias, pois a base para precificação é o próprio mercado, considerando que esse "price-cap" é raramente atingido.
- iv. Conclusão de que os contratos de concessão e arrendamento oriundos da União (extinta RFFSA) são contratos de execução, devendo ser apropriados ao resultado mensalmente, ao longo do prazo de concessão, ao invés de registrados integralmente no momento inicial da concessão.
- v. Conclusão de não ser aplicável registrar no momento inicial da concessão nenhum ativo financeiro, por não haver uma clara evidência do direito contratual incondicional de receber, da concedente, caixa ou outro ativo financeiro pelos ativos vinculados a concessão de serviços públicos.

Para esses julgamentos, a companhia considerou, entre outros fatores, a análise detalhada das mencionadas orientações técnicas e as discussões das mesmas no âmbito da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários - ANTF.

10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a. Ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items)

A Companhia não detinha ativos e passivos, direta ou indiretamente, que não apareciam no seu balanço patrimonial nos 3 (três) últimos exercícios sociais.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Nos 3 (três) últimos exercícios sociais, não havia itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.7 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Vide item 10.6, acima.

10.8 - Plano de negócios

a. Investimentos

i.) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.

Investimentos

Em 2017, a FCA investiu o valor total de R\$ 518,7 milhões, 20% menor do que em 2016. Os recursos foram alocados na manutenção, renovação e modernização dos ativos operacionais (via permanente e material rodante), além de projetos de meio ambiente e saúde e segurança.

Em 2018, com base nas premissas orçamentárias da Companhia, serão investidos, aproximadamente, R\$ 440 milhões (capital), R\$ 455,7 milhões (corrente) os quais serão aplicados na manutenção e melhorias da via permanente, na modernização de locomotivas e vagões, na construção e ampliação de pátios de cruzamento de trens e na manutenção e melhoria de oficinas e postos de abastecimento.



Ferrovia Centro-Atlântica

ii.) Fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamento dos investimentos provêm, principalmente, da geração de caixa operacional da Companhia e de aportes das controladoras.

iii.) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em 31 de dezembro de 2017, não havia desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos.

b. aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

A Companhia não divulgou, até a presente data, a aquisição de novos ativos que possam influenciar materialmente a sua capacidade produtiva, com exceção das estimativas de investimentos futuros descritas no item 10.10 (a) acima.

c. Novos produtos e serviços

i.) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não há, até a data desta Proposta de Administração, pesquisas em andamento já divulgadas.

ii.) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2017 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 4,7 milhões.

iii.) projetos em desenvolvimento já divulgados

Para 2018 estão previstos R\$ 6,48 milhões de investimentos em Pesquisa e desenvolvimento.

iv.) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2017 o investimento em pesquisa e desenvolvimento foi de R\$ 4,7 milhões.

10.9 - Outros fatores com influência relevante

Em 31 de dezembro de 2017, não havia outros fatores que influenciassem de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.



Ferrovia Centro-Atlântica

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.
CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75
NIRE 31.300.011.879 (Companhia Aberta)

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2018

(II) PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A diretoria da Ferrovia Centro Atlântica S/A, em conformidade com o disposto no artigo 192 da Lei 6.404 (com nova redação dada pelas leis 10.303 e 11.638), vem apresentar a Assembleia Geral de Acionistas proposta para destinação do resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

O lucro líquido do exercício, evidenciado na Demonstração de Resultado, foi de R\$ 7.375.271,14 (sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, duzentos e setenta e um reais e quatorze centavos), consoante os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira e as normas e pronunciamentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); para o qual se propõe a utilização de forma a amortizar parte do Prejuízo dos exercícios anteriores, conforme detalhado abaixo.

LUCRO DO EXERCÍCIO

O lucro do exercício de 2017 é de R\$ 7.375.271,14 (sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, duzentos e setenta e um reais e quatorze centavos).

RESUMO

Composição:	Valores em Reais
Prejuízos acumulados até o exercício de 2016	(149.917.380,29)
Amortização parte do Prejuízo exercícios anteriores	7.375.271,14
Prejuízos acumulados até o exercício de 2017	(142.542.109,15)

Nos termos do Art. 9º, § 1º, inciso II e do Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481/09, destacamos o seguinte:

DESCRIÇÃO	DADOS
1. Lucro referente ao exercício social de 2017	R\$ 7.375.271,14 (sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, duzentos e setenta e um reais e quatorze centavos)



Ferrovia Centro-Atlântica

2. Montante dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre o capital próprio já declarados	Não aplicável
3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído	Não aplicável
4. Montante global e valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores	Não aplicável
5. Remuneração do exercício deduzidos os juros sobre o capital próprio declarados	Não aplicável
6. Montante dos Dividendos e dos Juros sobre o capital próprio já declarados e data dos respectivos pagamentos	Não aplicável
7. Fornecer tabela comparativa indicando lucro líquido e dividendo e juros sobre o capital próprio do exercício dos 3 (três exercícios anteriores) por ação de cada espécie e classe	Não aplicável
8. Destinação de lucros à reserva legal a. Identificar o montante destinado à reserva legal b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal	<p>Detalhamento da forma de cálculo da reserva legal:</p> <p>Nos termos do artigo 26º § 1º do Estatuto social: do resultado do exercício, serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para imposto de renda. Do lucro líquido do exercício, destinar-se-ão:</p> <p>a) 5% (cinco por cento) para a constituição de reserva legal, até o máximo previsto em lei, reserva essa que poderá ser posteriormente capitalizada ou compensada com prejuízos;</p> <p>Esta reserva limita-se ao limite de 20% do capital social, por força do disposto no art. 193 da Lei nº 6404/76.</p> <p>Tal reserva pode deixar de ser constituída no exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido do montante das reservas de capital (art. 182 da Lei 6.404/76), exceder 30% do capital social.</p>
9. Ações preferenciais com direito a dividendos fixo ou mínimos	<p>Descrição da fórmula do cálculo:</p> <p>Nos termos do art. 4º do Estatuto Social, os titulares de ações preferenciais terão direito de participar do dividendo a ser distribuído calculado na forma do Capítulo VI do Estatuto Social com o seguinte critério:</p>



Ferrovia Centro-Atlântica

	a) prioridade no recebimento dos dividendos mencionados correspondente a, no mínimo, 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação; b) direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido em conformidade com a alínea “a”.
10. Dividendo obrigatório	Não aplicável
11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da empresa (a) Informar o montante da retenção; (b) Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos; (c) Justificar a retenção dos dividendos	Não aplicável
12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências (a) Identificar o montante destinado à reserva; (b) Identificar a perda considerada provável e sua causa; (c) Explicar porque a perda foi considerada provável; (d) Justificar a constituição da reserva	Não aplicável
13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar (a) Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar; (b) Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva	Não aplicável
14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias (a) Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva; (b) Identificar o montante destinado à reserva; (c) Descrever como o montante foi calculado	Não aplicável
15. Retenção de lucros prevista em orçamento de capital	Não aplicável
16. Destinação do resultado para a reserva de incentivos fiscais a. Informar o montante destinado à reserva; e b. Explicar a natureza da destinação	Não aplicável



Ferrovias Centro-Atlântica

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2018

(III) ELEIÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA E RATIFICAÇÃO DE MEMBRO INDICADO PELOS FUNCIONÁRIOS

Considerando que (i) o mandato dos atuais conselheiros encerra-se em 30/04/2018; (ii) o Sr. Luiz Otávio Rodrigues da Costa renunciou ao cargo de membro titular do Conselho de Administração; e (iii) , o Sr. Fabricio Rezende de Oliveira será indicado para o cargo vago de membro efetivo do Conselho de Administração, visando maior transparência ao processo, a Administração, em alusão ao artigo 10 da ICVM 481/09, disponibiliza abaixo as informações indicadas nos subitens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência, relativamente aos candidatos às 4 (quatro) cadeiras do Conselho de Administração da Companhia, indicados pela controladora da Companhia.

Ainda, considerando que, nos termos do art. 14 do Estatuto Social da Companhia o 5º membro do Conselho de Administração deve ser eleito pelos empregados da Companhia, formalizou-se a eleição em 14 de março de 2018, de forma que a Administração, em alusão ao artigo 10 da ICVM 481/09, também disponibiliza abaixo as informações indicadas nos subitens 12.5 a 12.10 do Formulário de Referência com relação à tais membros para a ratificação em assembleia de sua eleição.

Todos os membros eleitos/reeleitos terão mandato unificado, estendendo-se até 27 de abril de 2020, podendo ser reeleitos ao final de seu mandato, nos termos do Estatuto Social da Companhia.

12.5 e 8 - Composição e Experiência Profissional da Administração e do Conselho Fiscal

AGNALDO FRANCISCO DA SILVA			
CPF: 035.170.876-61	Indicado pelos Empregados da Companhia à eleição como Membro Titular do Conselho de Administração		
Idade:	40	Profissão:	Eletricista
Órgão administração:	Atualmente não ocupa qualquer cargo na administração no Emissor.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Não
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Eletricista de Locomotivas			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
O Sr. Agnaldo Francisco da Silva é candidato a membro titular do Conselho de Administração da Companhia, tendo sido indicado ao cargo pelos empregados da Companhia por meio de processo eleitoral conduzido e apurado na forma exigida pelo poder concedente, nos termos do artigo 14, parágrafo 2º, do Estatuto Social da Companhia. Iniciou sua carreira na Ferrovias Centro Atlântica em 15/08/2008 na função de Técnico em Eletroeletrônica I e atualmente, ocupa o cargo de Eletricista de Locomotivas. O Sr. Agnaldo Francisco da Silva não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.			



Ferrovia Centro-Atlântica

VALTER ALCEBIADES DA SILVA			
CPF: 031.511.226-39	Indicado pelos Empregados da Companhia como Membro Suplente do Conselho de Administração		
Idade:	41	Profissão:	Técnico em Eletroeletrônico
Órgão administração:	Atualmente não ocupa qualquer cargo na administração no Emissor.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Não
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Técnico em Eletroeletrônico			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Valter Alcebiades da Silva é candidato a membro Suplente do Conselho de Administração da Companhia, tendo sido indicado ao cargo pelos empregados da Companhia por meio de processo eleitoral conduzido e apurado na forma exigida pelo poder concedente, nos termos do artigo 14, parágrafo 2º, do Estatuto Social da Companhia. Iniciou sua carreira na Ferrovia Centro Atlântica S.A em 02 de fevereiro de 2011 e atualmente é Técnico em Eletroeletrônica. O Sr. Valter Alcebiades da Silva não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.</p>			

RODRIGO SABA RUGGIERO			
CPF:	Indicado pelo Controlador da Companhia à Eleição como Presidente do Conselho de Administração		
Idade:		Profissão:	Engenheiro
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 01/09/2017.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Diretor de Operações			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Rodrigo Ruggiero ingressou na VLI S.A. - sociedade que detém o controle indireto da Companhia - em 2011 como Diretor de Operações Ferroviárias e Planejamento e hoje atua como Diretor de Integração e Planejamento do Grupo VLI, além de ser membro do Conselho de Administração da Ferrovia Norte Sul S.A., companhia aberta cujo controle é detido pela VLI Multimodal S.A.– controladora direta da Companhia. Graduiu-se em Engenharia pela Universidade de São Paulo e, na Fundação Dom Cabral, concluiu a pós-graduação em Finanças e o MBA Executivo. Antes de ingressar na VLI., atuou como Gerente de Pátios e Terminais da VALE e Coordenador de Manutenção Fabril. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade</p>			



Ferrovia Centro-Atlântica

DANIEL PIMENTEL CUSTÓDIO NOVO			
CPF: 279.634.658-79	Indicado pelo Controlador da Companhia à reeleição como Membro Suplente do Conselho de Administração		
Idade:	37	Profissão:	Engenheiro Naval
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 22/10/2015.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Daniel Pimentel Custódio Novo ocupa desde julho de 2013 o cargo de Gerente Administrativo e Financeiro da VLI Multimodal S.A. - sociedade que detém o controle direto da Companhia - e possui quatorze anos de carreira sendo os últimos oito anos em posição de liderança nas áreas administrativa/financeira, planejamento estratégico, gestão de contratos e produtividade operacional com foco no resultado e desenvolvimento de novos projetos. Ingressou na Vale S.A., companhia aberta que atua no setor de mineração e é parte integrante do bloco de controle da controladora indireta da Companhia, a VLI S/A, como Engenheiro de Operações Portuárias e Terminais de Carga Geral em agosto de 2005. Antes de ingressar na Vale S.A., atuou como Gerente de Projetos, Engenheiro de Projetos Logísticos e Engenheiro de Software Trainee. O Sr. Daniel Pimentel Custódio Novo não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Adicionalmente, o Sr. Daniel graduou-se em engenharia Naval com ênfase em Transportes pela Escola Politécnica da USP em 2000, onde também defendeu sua tese de Mestrado em Sistemas Logísticos. Possui especializações pela FGV, em Liderança com foco em Gestão Estratégica; pelo IMD Business School, em Mastering Leadership Program; e pela Fundação Dom Cabral, onde cursou o MBA – Gestão Empresarial. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.</p>			

RUTE MELO ARAÚJO GALHARDO			
CPF: 192.181.808-51	Indicada pelo Controlador da Companhia à reeleição como Membro Titular do Conselho de Administração		
Idade:	38	Profissão:	Engenheira de Materiais
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 01/09/2017.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2018.	Eleita pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor, posto que renunciou ao cargo de membro suplente do conselho de administração.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>A Sra. Rute Melo Araújo Galhardo juntou-se ao time da VLI Multimodal S.A. - sociedade que detém o controle direto da Companhia -, em janeiro de 2011 como responsável pela área de recursos humanos, para estruturar e implantar, em todas as disciplinas da área, os processos almejados pela VLI S.A. – sociedade que detém o controle da Companhia – e pelas sociedades por ele controladas (“Grupo VLI”), com foco na criação da cultura do Grupo VLI, no desenvolvimento da liderança e no suporte estratégico ao negócio. A Sra. Rute não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Por outro lado, é importante destacar que a Sra. Rute foi, nesta data, indicada para ocupar o cargo de</p>			



Ferrovia Centro-Atlântica

membro do Conselho de Administração da Ferrovia Norte Sul S/A e tal indicação conta com o apoio da acionista controladora da Ferrovia Norte Sul S/A. A assembleia geral de acionistas da Ferrovia Norte Sul S/A que deliberará pela eleição da Sra. Rute foi convocada para do dia 16 de outubro de 2015. Adicionalmente, a Sra. Rute possui mais de 14 (catorze) anos de experiência no ramo, adquirida em empresas como a Whirpool Latin America S.A., onde atuou como Gerente de Recursos Humanos (2007/2011), Gerente de Serviços – Atendimento ao Consumidor e Revenda e Call Center (2006/ 2007), e como Especialista Sênior de Recursos Humanos (2004/2006); e a Ambev – Cia de Bebidas das Américas, onde atuou como Gerente de Gente & Gestão Jundiaí e Paulínea (2001/2004). Graduiu-se em Engenharia de Materiais pela Universidade Mackenzie, e, na Fundação Getúlio Vargas, concluiu a pós-graduação em Gestão Empresarial e o MBA Executivo. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que a tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.

MILTON NASSAU RIBEIRO

CPF: 953.859.086-49

Indicado pelo Controlador da Companhia à eleição como Membro Suplente do Conselho de Administração

Idade:	44	Profissão:	Advogado
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 01/09/2017.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Sim

Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor, posto que renunciou ao cargo de membro titular do conselho de administração.

Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:

O Sr. Milton Nassau Ribeiro ocupou desde abril de 2011 o cargo de Consultor Geral da VLI S.A. – sociedade que detém o controle indireto da Companhia e, hoje, ocupa o mesmo cargo na VLI Multimodal S/A, controladora direta da Companhia –, sendo responsável pelas áreas jurídica, fiscal, compliance e de governança corporativa. Trabalhou anteriormente na CSN – uma companhia aberta que atua no setor siderúrgico – e na Vale – companhia aberta que atua no setor de mineração e é parte integrante do bloco de controle da controladora indireta da Companhia, a VLI S/A –, tendo também sido International Associate do escritório White & Case, nos Estados Unidos. O Sr. Milton Nassau Ribeiro não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Por outro lado, é importante destacar que o Sr. Milton foi, nesta data, indicado para ocupar o cargo de membro do Conselho de Administração da Ferrovia Norte Sul S/A e tal indicação conta com o apoio da acionista controladora da Ferrovia Norte Sul S/A. A assembleia geral de acionistas da Ferrovia Norte Sul S/A que deliberará pela eleição do Sr. Milton foi convocada para do dia 16 de outubro de 2015. Adicionalmente, o Sr. Milton é bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e mestre em Direito Empresarial pela Faculdade Milton Campos. Possui especializações pela Kellogg School of Management, em Chicago, Estados Unidos (Skills, Tools and Competencies Program); pelo IMD, em Lausanne, Suíça (Mastering Leadership Program); pelo MIT, em Cambridge, Estados Unidos (Transformational Leadership Program); e pela Fundação Dom Cabral (Programa de Finanças Corporativas) e é professor do MBA Executivo e do LLM Corporativo do IBMEC/MG. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.



Ferrovia Centro-Atlântica

FABRICIO REZENDE DE OLIVEIRA			
CPF: 076.569.617-71		Indicado pelo Controlador da Companhia à eleição como Membro do Conselho de Administração	
Idade:	41	Profissão:	Administrador
Órgão administração:	Atualmente não ocupa qualquer cargo na administração no Emissor.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Fabricio ingressou na VLI S.A. - sociedade que detém o controle indireto da Companhia - em 2011 como Gerente geral de Operação Ferroviária e hoje atua como Diretor de Portos e Terminais do Grupo VLI, além de ser membro do conselho de administração da Ferrovia Norte Sul S.A., companhia aberta cujo controle é detido pela VLI Multimodal S.A.– controladora direta da Companhia. Graduiu-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Ouro Preto e, na Fundação Dom Cabral, concluiu a pós-graduação em Finanças e o MBA Executivo. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade</p>			

PEDRO DE CAMPOS AZEVEDO			
Indicado pelo Controlador da Companhia à reeleição como Membro Suplente do Conselho de Administração			
Idade:	41	Profissão:	Administrador
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 22 /08/2016.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2020.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Azevedo ingressou na VLI S.A. - sociedade que detém o controle indireto da Companhia - em 2004 como Analista de Mercado Sênior e hoje atua como Gerente de Estratégia do Grupo VLI, além de ser membro do conselho de administração da Ferrovia Centro Atlântica S.A., companhia aberta cujo controle é detido pela VLI Multimodal S.A.– controladora direta da Companhia. Trabalhou também na Log-In Logística Intermodal S.A., companhia aberta que atua no setor de logística, como Gerente de Planejamento Estratégico e posteriormente representou a Vale S.A., companhia aberta que atua no setor de mineração e é parte integrante do bloco de controle da controladora indireta da Companhia, a VLI S/A, no Comitê de Assessoramento ao Conselho de Administração da Log-In Logística Intermodal S.A. Possui ainda experiência de dois anos e meio como Gerente de Fusões e Aquisições da AmBev, companhia aberta que atua no setor de bebidas. É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo e possui um MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade</p>			



Ferrovia Centro-Atlântica

GUSTAVO SERRÃO CHAVES			
CPF: 051.508.247-39	Indicado pelo Controlador da Companhia à eleição como Membro Titular do Conselho de Administração		
Idade:	38	Profissão:	Engenheiro Mecânico
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 09/08/2016.		
Prazo do mandato:	Até 30/04/2018.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Gustavo Serrão Chaves ingressou na Vale S.A., companhia aberta que atua no setor de mineração e é parte integrante do bloco de controle da controladora indireta da Companhia, a VLI S/A, em julho de 2005 e na Companhia ingressou em 2010, tendo exercido o cargo de Gerente Geral de Manutenção. Em 2013 passou a exercer o cargo de Gerente Geral dos Corredores Minas-Rio e Centro-Leste na VLI S.A. - sociedade que detém o controle indireto da Companhia. Atualmente exerce também o cargo de Diretor da VLI S.A. e de sociedades por ela controladas, incluindo a Diretoria da VLI Multimodal S/A – controladora direta da Companhia, sendo o responsável pelas operações portuárias e terminais terrestres das companhias onde atua. O Sr. Gustavo Serrão Chaves não ocupa, nem nunca ocupou, cargos de administração (diretoria ou conselho de administração) em outras companhias abertas. Adicionalmente, o Sr. Gustavo graduou-se em Engenharia Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e possui especializações pela Fundação Dom Cabral (MBA) e pelo Massachusetts Institute of Technology - MIT Sloan, onde cursou o Senior Leadership Program, em 2012. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.</p>			

ANGELO HENRIQUE RODRIGUES STRADIOTO			
CPF: 012.454.106-28	Indicado pelo Controlador da Companhia à reeleição como Membro Suplente do Conselho de Administração		
Data de Nascimento:	26/08/1981	Profissão:	Administrador
Órgão administração:	Pertence ao Conselho de Administração, eleito em 09/08/2016.		
Prazo do mandato:	Até 27/04/2018.	Eleito pelo controlador:	Sim
Outros cargos e funções exercidas no emissor: Não exerce outros cargos ou funções no Emissor.			
Experiência profissional / Declaração de eventuais condenações:			
<p>O Sr. Angelo Stradioto ocupou desde setembro de 2013 o cargo de Gerente Geral da VLI S.A. – sociedade que detém o controle indireto da Companhia e, hoje, ocupa o mesmo cargo na VLI Multimodal S/A, controladora direta da Companhia. O Sr. Angelo já ocupou cargo de diretor na Ultrafértil S.A (2016/2017) e atualmente é membro suplente do Conselho de Administração de controladas da VLI. Adicionalmente, o Sr. Angelo possui mais de 15 anos de experiência no ramo, adquirido em empresas como a Falconi Consultores de Resultado, onde atuou como Consultor Sênior (2005/2008) e na Vale como Gerente de Negócios (2008/2013). Graduiu-se em Administração pela PUC Minas e, na Fundação Dom Cabral, concluiu a pós-graduação em Finanças e o MBA Executivo. Até a presente data, não havia qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da CVM, nem qualquer condenação transitada em julgado que o tenha inabilitado para a prática de atividade profissional relacionada à administração de companhias.</p>			



Ferrovias Centrais do Brasil

12.7. Fornecer as informações mencionadas no item 12.5 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários:

A Companhia não possui comitês estatutários ou comitês (estatutários ou não) de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração.

12.8 – Em relação a cada uma das pessoas que atuaram como membro dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, informar, em formato de tabela, o percentual de participação nas reuniões realizadas pelo respectivo órgão no mesmo período, que tenham ocorrido após a posse no cargo.

Não se aplica.

12.9 - Existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o 2º grau relacionadas a administradores da Companhia, controladas e controladores

Nesta data, inexistia relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre os administradores da Companhia e (i) outros administradores da Companhia; (ii) os administradores de controladas, diretas ou indiretas, da Companhia; (iii) controladores diretos ou indiretos da Companhia; e (iv) os administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas da Companhia.

Adicionalmente, também inexistia relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre os administradores da Companhia e controladores diretos ou indiretos da Companhia.



Ferrovia Centro-Atlântica

12.10 – Relações de subordinação, prestação de serviços ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais:

Administrador do Emissor	Pessoa Relacionada	Cargo na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador	Tipo de Pessoa Relacionada
Agnaldo Francisco Da Silva	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada
Valter Alcebiades Da Silva	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada	Não exerce função em pessoa relacionada
Rodrigo Saba Ruggiero	VLI Multimodal S.A.	Diretor de Integração e Planejamento	Subordinação	Controladora Direta
Rute Melo Araújo Galhardo	VLI Multimodal S.A.	Diretora de Gente e Serviços	Subordinação	Controladora Direta
Angelo Henrique Rodrigues Stradioto	VLI Multimodal S.A.	Gerente de Relacionamento com Acionista	Subordinação	Controladora Direta
Fabricio Rezende De Oliveira	VLI Multimodal S.A.	Diretor de Portos e Terminais	Subordinação	Controladora Direta
Daniel Pimentel Custódio Novo	VLI Multimodal S.A.	Gerente Administrativo e Financeiro	Subordinação	Controladora Direta
Milton Nassau Ribeiro	VLI Multimodal S.A.	Consultor Geral	Subordinação	Controladora Direta
Pedro de Campos Azevedo	VLI Multimodal S.A.	Gerente de Desenvolvimento de Novos Negócios	Subordinação	Controladora Direta
Gustavo Serrão	VLI Multimodal	Diretor de Ferrovias	Subordinação	Controladora Indireta e Controladora Direta



Ferrovia Centro-Atlântica

ANEXO I – EDITAL DE CONVOCAÇÃO

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.
CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75
NIRE: 31.300.011.879 (Companhia Aberta)

Ficam os Senhores acionistas da Ferrovia Centro Atlântica S.A., com sede na Rua Sapucaí, 383, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ/MF sob o n. 00.924.429/0001-75 (“Companhia”), convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária (“Assembleia”), que se realizará no próximo dia 27 (vinte e sete) de abril de 2018, às 10:00 h (dez horas), na sede social da Companhia, a fim de deliberarem sobre:

Em Assembleia Geral Ordinária:

- (i) Apreciação do Relatório da Administração e exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017;
- (ii) Proposta para a destinação do resultado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017.
- (iii) Consignar renúncia de membro do Conselho de Administração da Companhia com a nomeação de substituto, reeleição de membros do Conselho de Administração e ratificação da eleição de conselheiro indicado pelos funcionários.

Permanecem à disposição dos acionistas, na sede da Companhia, na sua página na internet (http://www.vli-logistica.com/pt_br/fcasa) e nas páginas da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (www.bmfbovespa.com.br), toda documentação pertinente às matérias que serão deliberadas na Assembleia.

Informamos que o acionista deve comparecer à Assembleia munido de documento de identidade e comprovante de titularidade de ações de emissão da Companhia expedido pela instituição financeira depositária. É facultado a qualquer acionista constituir procurador, ou mais de um conforme o caso, para comparecer às assembleias e votar em seu nome. Na hipótese de representação, o acionista deverá observar os termos do Art. 126 da Lei nº 6.404/76, sendo certo que o procurador deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e qualificar-se como acionista, administrador, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil ou, ainda, ser instituição financeira. No caso de procuração em língua estrangeira, esta deverá ser acompanhada dos documentos societários, quando relativos a pessoa jurídica, e do instrumento de mandato devidamente vertidos para o português, notariados e consularizados. Aos acionistas que se fizerem representar por procurador, solicitamos o envio do instrumento de procuração com 72 (setenta e duas) horas de antecedência da realização da Assembleia, para comprovação da legitimidade da representação.

Com o objetivo de facilitar e incentivar a participação de seus acionista, a Ferrovia Centro Atlântica S.A, adotará o sistema de voto à distância nos termos da Instrução CVM 481, permitindo que os seus acionistas enviem boletins de voto à distância por meio de seus respectivos agentes de custódia ou diretamente à Companhia, conforme as orientações constantes também na Proposta.

Belo Horizonte, 28 de março de 2018.

Rodrigo Saba Ruggiero
Presidente do Conselho de Administração



Ferrovia Centro-Atlântica

ANEXO II – BOLETIM DE VOTO À DISTÂNCIA

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S.A.
CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75
NIRE: 31.300.011.879 (Companhia Aberta)

BOLETIM DE VOTO A DISTÂNCIA**AGO - FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. de 27/04/2018**

Nome do Acionista
CNPJ ou CPF do acionista
E-mail
<p>Orientações de preenchimento</p> <p>O presente boletim deve ser preenchido caso o acionista opte por exercer o seu direito de voto à distância, nos termos da Instrução CVM nº 481, conforme alterada.</p> <p>Nesse caso, é imprescindível que os campos acima sejam preenchidos com o nome (ou denominação social) completo do acionista e o número do Cadastro no Ministério da Fazenda, seja de pessoa jurídica (CNPJ) ou de pessoa física (CPF), além de um endereço de e-mail para eventual contato.</p> <p>Além disso, para que este boletim de voto seja considerado válido e os votos aqui proferidos sejam contabilizados no quórum da Assembleia Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - todos os campos abaixo deverão estar devidamente preenchidos; - todas as suas páginas deverão ser rubricadas; - ao final, o acionista ou seu(s) representante(s) legal(s), conforme o caso e nos termos da legislação vigente, deverá assinar o boletim; e - não será exigido o reconhecimento das firmas apostas no boletim, tampouco a sua consularização.
<p>Orientações de entrega, indicando a faculdade de enviar diretamente à companhia ou enviar instruções de preenchimento ao escriturador ou ao custodiante</p> <p>O acionista que optar por exercer o seu direito de voto à distância poderá: (i) preencher e enviar o presente boletim diretamente à Companhia, ou (ii) transmitir as instruções de preenchimento para prestadores de serviços aptos, conforme orientações abaixo:</p> <p>I) Exercício de voto por meio de prestadores de serviços - Sistema de voto à distância</p> <p>O acionista que optar por exercer o seu direito de voto à distância por intermédio de prestadores de serviços deverá transmitir as suas instruções de voto a seus respectivos agentes de custódia, observadas as regras por esses determinadas, que, por sua vez, encaminharão tais manifestações de voto à Companhia. Para tanto, os acionistas deverão entrar em contato com os seus agentes de custódia e verificar os procedimentos por eles estabelecidos para emissão das instruções de voto via boletim, bem como os documentos e informações por eles exigidos para tal.</p> <p>II) Envio do boletim pelo acionista diretamente à Companhia</p> <p>O acionista que optar por exercer o seu direito de voto à distância poderá, alternativamente, fazê-lo diretamente à Companhia, devendo, para tanto, encaminhar os seguintes documentos diretamente à Companhia, devendo, para tanto, encaminhar os seguintes documentos à Gerência de Relações com Investidores da Companhia, localizada na Cidade de Belo Horizonte, Estado do Minas Gerais, na Rua Tapuias, 49, Floresta, 7º andar:</p> <p>(i) via física do presente boletim devidamente preenchido, rubricado e assinado; e</p> <p>(ii) cópia autenticada dos seguintes documentos:</p> <p>(a) para pessoa física:</p> <ul style="list-style-type: none"> - documento de identidade com foto do acionista; <p>(b) para pessoas jurídicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - último estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e - documento de identidade com foto do representante legal. <p>(c) para fundos de investimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - último regulamento consolidado do fundo; - estatuto social; e - documento de identidade com foto do representante legal;
<p>Endereço postal e eletrônico para envio do boletim de voto a distância, caso o acionista deseje entregar o documento diretamente à companhia</p> <p>O presente boletim deverá ser enviado à Gerência de Relações com Investidores da Companhia, localizada na Cidade de Belo Horizonte, Estado do Minas Gerais, na Rua Tapuias, 49, Floresta, 7º andar:</p>
Deliberações / Questões relacionadas à AGO
<p>Deliberação Simples</p> <p>1. Apreciação do Relatório da Administração e exame, discussão e votação das Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017;</p> <p>[] Aprovar [] Rejeitar [] Abster-se</p>

BOLETIM DE VOTO A DISTÂNCIA
AGO - FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. de 27/04/2018

Deliberação Simples

2. Deliberar sobre a destinação do resultado dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017.

Aprovar Rejeitar Abster-se

Eleição do conselho de administração por chapa única

Chapa Única

Agnaldo Francisco da Silva / Valter Alcebiades da Silva
Rodrigo Saba Ruggiero / Daniel Pimentel Custódio Novo
Rute Melo Araujo Galhardo / Milton Nassau Ribeiro
Fabricio Rezende de Oliveira / Pedro de Campos Azevedo
Gustavo Serrão Chaves / Angelo Henrique Rodrigues Stradioto

3. Indicação de todos os nomes que compõem a chapa - Chapa Única

Aprovar Rejeitar Abster-se

4. Caso um dos candidatos que compõem a chapa escolhida deixe de integrá-la, os votos correspondentes às suas ações podem continuar sendo conferidos à chapa escolhida?

Sim Não Abster-se

5. Em caso de adoção do processo de eleição por voto múltiplo, os votos correspondentes às suas ações devem ser distribuídos em percentuais igualitários pelos membros da chapa que você escolheu?

Sim Não Abster-se

6. Visualização de todos os candidatos que compõem a chapa para indicação da % (porcentagem) dos votos a ser atribuída

Agnaldo Francisco da Silva / Valter Alcebiades da Silva [] %

Rodrigo Saba Ruggiero / Daniel Pimentel Custódio Novo [] %

Rute Melo Araujo Galhardo / Milton Nassau Ribeiro [] %

Fabricio Rezende de Oliveira / Pedro de Campos Azevedo [] %

Gustavo Serrão Chaves / Angelo Henrique Rodrigues Stradioto [] %

Questão Simples

7. Deseja solicitar a instalação do conselho fiscal, nos termos do art. 161 da Lei nº 6.404, de 1976?

Sim Não Abster-se

Questão Simples

8. Deseja requerer a adoção do Voto Múltiplo, nos termos do art. 141 da Lei nº 6.404, de 1976?

Sim Não Abster-se

BOLETIM DE VOTO A DISTÂNCIA
AGO - FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. de 27/04/2018

--

Cidade : _____

Data : _____

Assinatura : _____

Nome do Acionista : _____

Telefone : _____